



FOTO GRACIA DE JAMIE HARRISON

# JOHN MICHAEL McCARTHY, UM HOMEM SEM UM DRIVE-IN

Astromanso

Os 20 anos de carreira de John Michael McCarthy servem de motivo para nos debruçarmos de novo sobre o nosso realizador norte-americano de culto preferido. O lançamento em DVD e streaming de *Cigarette Girl*, também com projecção agendada para o Time Warp Drive-In - o último da cidade de Memphis -, e o lançamento muito em breve de *Man Without a Drive-In*, livro de 240 páginas com ensaios e fotografias acerca da sua obra justificam que, 15 anos após o destaque na edição Especial Fim de Milénio, a CRU se junte à festa. Parabéns, JMM!

“Ter estado nove meses dentro de uma mulher teve uma enorme influência em mim”. A frase atirada para o papel numa entrevista há uns anos encaixa-se no que pode ser o ponto de partida para alguém que parece não o ter um ponto final ou reticências. A haver pontuação, talvez apenas num conjunto de interrogações que saltam de uma natural e ávida curiosidade depois de se entrar no mundo único, genuíno e desenhado à medida de John Michael McCarthy (JMM).

Poderia ser um Elvis revestido de uma estranha e atraente sujidade, de um brilho ofuscante, de uma intensidade a rodopiar pelos meandros e fronteiras da clandestinidade artística. A fugir ao convencional e a abraçar, constantemente, os monstros, a grandeza dos heróis vilões e do erótico sem princípio ou fim. Algo que apenas assim é porque assim tem de ser.

Nasceu em 1962, em Tupelo, Mississippi. A mesma cidade norte-americana onde nasceu Elvis. Quase como os dois se cruzassem em diferentes dimensões de uma realidade que se troca e baralha. JMM foi concebido, quis assim o destino, ou os demónios do tempo, no *drive-in* (é assim que conta uma história que lhe pertence). Ganhou espaço e cresceu dentro do circuito underground.

Assina há duas décadas filmes que podem ser colo-

cados na prateleira como sendo de “série B”. O suficiente para se tornarem de culto. Anda pele com pele, a passar o corpo e a vida pelo rock sujo e duro que saltam de garagens e sem o propósito de chegar ao *mainstream*. Estética *trashy* assente numa primazia sublime. Autor de vídeos de bandas como os Oblivians, os Makers ou os Guitar Wolf. Mistura-se dentro de JMM uma trilogia que define uma história que é também a História dos Estados Unidos: livros de banda desenhada, Rock and Roll e cinema (mais que tudo filmes de culto), quase sempre associado ao que lhe serviu também

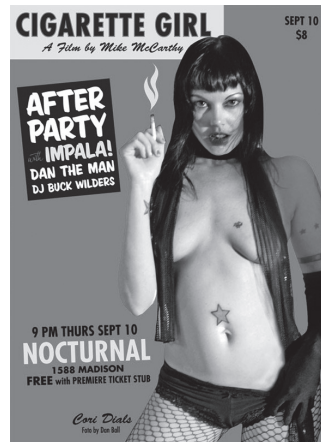
de berço, ou seja, os *drive-in*.

Raízes do profundo da América como ela se apresenta, JMM assenta a vida em Memphis, a terra que, mais uma vez, seja o destino curioso ou malvado, o liga a Elvis. “A estrela de cinema Elvis Presley lia livros de banda desenhada. Elvis Presley acreditava no Capitão Marvel, Jr. Eu acredito no Elvis Presley”. Mais claro não podia ser o autor, realizador, artista, produtor, norte-americano, numa entrevista à CRU (n.º13, especial Fim de Milénio - nota do editor), no final dos anos

90. Edição, nesses tempos, pré-milénio, com tanto para se espreitar no futuro.

JMM focado e fixado também na figura da mulher, como ser que se supera e se torna em algo mais do que simples mulher. Alguém superior, de força maldita que a torna, paradoxalmente, divina. “Fico intrigado com o facto (de que no início) todos os fetos são fêmeas. Intrigam-me também os opostos: ao serem superiores, as mulheres estão mais próximas dos animais. As mulheres sentem coisas, intuitivamente, instintivamente, de forma histórica, o que não acontece com os homens. O estrogénio prepara a mulher para criar vida”, referiu ainda o autor nessa entrevista.

Uma das estrelas de um dos filmes de culto, é claro, uma mulher. São várias as mulheres que são vedetas e estrelas. Há uma que se tornou um clássico







Cigarette Girl Cori Dials - Fotografia de Don Perry



Punk rock teenager Ivy McLemore - Fotografia de Kelly Cox

dos clássicos. Cigarette Girl, história futurística, assinada em 2009, centrada no ano 2035, numa sociedade que banuiu os cigarros. Já com 5 anos, vê agora de novo a luz do dia (ou os holofotes da noite carregados de pó e sujidade brilhante) incidir sobre uma edição especial em DVD (também através de serviços de *streaming* digital).

É o último trabalho de JMM, como realizador. O primeiro, em 1993, Gorotica. Seguem-se Damselvis, Gor Whore, Teenage Tupelo, The Sore Losers, HeadShot, Superstarlet A.D. e Broad Daylight. Do que já muito contou, mostrou, exibiu e fez, deixa um claro sinal de que há ainda tanto e tanto mais por atirar ao mundo. Sem uma data ou sem uma cor que o ilustre ou defina. “Os anos 90 são uma enorme venda de garagem, onde apenas alguns conceitos vão ser guardados para o próximo milénio. Há coisas porreiras em todas as décadas. Depende dos gostos de cada um. É difícil encontrar algo mau nos anos 50” disse, em 1999, JMM na entrevista à CRU. O próximo milénio ainda leva algum tempo a chegar. Talvez JMM não dure mais mil anos. Talvez o que nos deixa seja recordado e saboreado no terceiro milénio.

Mais em: [www.guerrillamonster.com](http://www.guerrillamonster.com)



Super SeXXX comics - Desenho de JMM



Cavegirl D'lana Tunnel - Fotografia de JMM



Ivy McLemore - Fotografia de Robin Tucker



D'lana Tunnel - Fotografia de Jim Cole

**BIG BROAD FILMS**  
PRESENTS

**GODS!  
GIRLS!  
GUITARS!**

**JOHN MICHAELVIS MCCARTHY'S**

# DAMSELVIS

**DAUGHTER OF HELVIS**

MUSIC BY THE COMPLEXIVE GAMBLERS & HELIUM GRAPE (SFX BY ROBERT CASAN, JR.)

**SHERRY LYNN BRADY ADIMU PORTIA**  
**GARRIS DeBUSSY AJANAKU JEFFRIES DESTROY**  
**GHETTY KRISTEN DAWN MIKE**  
**CHASUN HOBBS ASHCRAFT SCHIFFER MOVIES**

"Writer, director, producer J. Michael McCarthy crams his first film almost to the point of explosion with symbolism, pop-culture jabs, and outright lewdness. He did not, repeat DID NOT, take the simple approach."  
Susan Ellis, The Memphis Flyer

62 min. High Quality tape VHS  
\$ 28.00 PPD. Make checks to:  
**BIG BROAD FILMS, INC.**

Damselvis, Daughter of Elvis - Artwork de JMM



JMM e Cori Dials - Fotografia de Robin Tucker